AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي

UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia P. O. Box 3243 Telephone: 5517 700 Fax: 5517844
Website: www.au.int

CONSELHO EXECUTIVO
Vigésima Sexta Sessão Ordinária
23 – 27 de Janeiro de 2015
Adis Abeba, Etiópia

EX.CL/890(XXVI)
Original: Inglês

RELATÓRIO DO PRESIDENTE DO COMITÉ DE GESTÃO DA CAPACIDADE AFRICANA DE RISCO (ARC) SOBRE A 3ª CONFERÊNCIA DAS PARTES DA ARC

African Risk Capacity

Sovereign Disaster Risk Solutions

A Specialized Agency of the African Union

Relatório da Agência Especializada Capacidade Africana de Risco (ARC)

Nos termos de uma Decisão da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo (Assembly/AU/Dec.417 (XIX)) de 16 de Julho de 2012, a ARC foi estabelecida como uma Agência Especializada da União Africana. O presente relatório resume o trabalho da Agência, o estabelecimento da sua filial financeira, Companhia de Seguros ARC, Limitada, capitalizada em 200 milhões dólares americanos e, finalmente, descreve os pagamentos para os Estados-membros da UA na região do Sahel em 2014.

Índice

1. ANTECEDENTES 4

2. OPERACIONALIZAÇÃO DA AGÊNCIA ARC 5

3. COMPANHIA DE SEGUROS ARC, LIMITADA (ARC, LIMITADA) 6

4. PROCESSO DE SELECÇÃO DO DIRECTOR-GERAL ..... **Error! Bookmark not defined.**

5. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E PENSAMENTO DE LIDERANÇA 8

1. ANTECEDENTES

A Capacidade Africana de Risco (ARC) foi concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gerir o risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e proteger populações em insegurança alimentar. Para isso, a ARC oferece seguros contra fenómenos climáticos para os governos que participam através da sua filial comercial, a **Companhia de Seguros ARC, Limitada (ARC, Limitada ou a Companhia)**. Esta entidade financeira de propriedade africana utiliza o ***Africa RISKview***, um software avançado de vigilância meteorológica para fazer estimativas e accionar fundos prontamente disponíveis para os países africanos atingidos por eventos climáticos graves.

Conforme estruturado actualmente, o sistema internacional de resposta a calamidades não é tão oportuno ou equitativo quanto poderia ser. O financiamento é garantido, em grande parte, numa base *ad hoc* após a calamidade e só então pode ser mobilizado o alívio para as pessoas que mais necessitam. Enquanto isso, são perdidas vidas, esgotam-se activos, e os ganhos de desenvolvimento sofrem grandes reveses – forçando mais pessoas para a miséria crónica e insegurança alimentar nos países menos desenvolvidos.

Pelo facto desses eventos não acontecerem no mesmo ano em todas as partes do continente, a solidariedade pan-africana na criação de um grupo de risco de calamidades como a ARC é financeiramente eficaz. A mutualização dos riscos em todo o continente reduz significativamente o custo dos fundos de contingência de emergência para os países, diminuindo a dependência da ajuda externa. Ao fundir as abordagens tradicionais de alívio de calamidades e quantificação com os conceitos de partilha e transferência de riscos, a ARC irá ajudar a criar um sistema pan-africano de resposta a calamidades que satisfaça às necessidades dos afectados de uma forma oportuna e mais eficiente e proporcione um importante passo em frente na criação de uma estratégia sustentável de liderança africana para a gestão dos riscos climáticos extremos.
A ARC é uma solução africana a um dos desafios mais prementes do continente, transferindo o encargo dos riscos climáticos afastado dos governos – e os agricultores e pastores que protegem – para a ARC que pode tratar desse risco muito melhor. Nos termos de uma decisão da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo (Assembly/AU/Dec.417 (XIX)) de 16 de Julho de 2012, 41 países participaram na Conferência de Plenipotenciários da ARC em Pretória, África do Sul. Após a assinatura do tratado por 18 Estados-membros da UA, a ARC foi estabelecida como uma Agência Especializada da União Africana, a 23 de Novembro de 2012. Desde então, mais sete (7) membros assinaram.

Tabela 1: Signatários do Acordo de Estabelecimento da ARC

Signatários Originais (23 de Novembro de 2012)

1. **Burkina Faso**
2. **Burundi**
3. **República Centro Africana**
4. **Chade**
5. **República do Congo**
6. **Djibuti**
7. **Gâmbia**
8. **Guiné**
9. **Libéria**
10. **Líbia (com reservas)**
11. **Malawi**
12. **Moçambique**
13. **Níger**
14. **Ruanda**
15. **República Árabe Sarauí Democrática**
16. **Senegal**
17. **Togo**
18. **Zimbabwe**

Signatários Adicionais (data da assinatura)

19. **Quénia (28 de Janeiro de 2013)**
20. **Mauritânia (28 de Janeiro de 2013)**
21. **Côte d'Ivoire (6 de Fevereiro de 2013)**
22. **Comores (15 de Fevereiro de 2013)**
23. **Gabão (30 de Janeiro de 2014)**
24. **Madagáscar (31 de Janeiro de 2014)**
25. **Nigéria (4 de Dezembro de 2014**

O presente relatório resume a operacionalização da Agência, o estabelecimento da sua filial financeira, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, capitalizada com 200 milhões de dólares americanos e, finalmente, descreve os pagamentos de seguros contra a seca de até 30 milhões de dólares americanos devidos a Estados-membros da UA na região do Sahel em de 2014.

2. OPERACIONALIZAÇÃO DA AGÊNCIA ARC

2.1 Estrutura Institucional

Em Maio de 2012, o Gabinete do Conselheiro Jurídico da Comissão da UA realizou um workshop de validação do Acordo de Estabelecimento da ARC – cujo objectivo principal foi o desenvolver um projecto de texto do tratado para apreciação dos Estados-membros e propor uma estrutura institucional adequada para os objectivos da ARC. A partir dessa discussão surgiu estrutura institucional a dois níveis da ARC, que é única entre as organizações internacionais. O órgão principal, a Agência ARC é regido pelos signatários do tratado, que formam a Conferência das Partes (COP) da ARC. A CoP elege um Conselho de Administração, que actualmente é presidido pelo Dra. Ngozi Okonjo-Iweala, Ministra da Coordenação Económica e Ministra das Finanças da Nigéria. O Secretariado da Agência oferece funções quase governamentais, tais como serviços de capacitação para os governos; aprovação e monitorização dos planos de contingência; e, no futuro, poderá prestar aconselhamento e assistência aos governos no que respeita aos fundos de reserva e de crédito de contingência. A Companhia de Seguros ARC, Limitada (ARC, Limitada) é a filial financeira da Agência, incorporada como uma seguradora mútua sem fins lucrativos, regulada ao abrigo da legislação nacional das Bermudas, conforme decidido pela Primeira CoP da ARC realizada em Dacar, Senegal, em Fevereiro de 2013[1]. A Companhia é de propriedade dos titulares de apólices e contribuintes de capital para realizar funções de seguros, transferência do risco para os mercados e gestão de outras tarefas financeiras e de gestão de activos. O Conselho de Administração da ARC, Limitada, é presidido pela Dra. Lars Thunell, ex-Vice-Presidente Executiva e PCA da Sociedade Financeira Internacional (SFI) *[International Finance Corporation (IFC)]*.

2.2 Capacitação dos Estados-membros

Antes de efectuar seguros, os países celebram Memorandos de Entendimento (MdE) para serviços de capacitação do Secretariado da Agência ARC. Esta é uma estrutura de taxa de serviço, pela qual a ARC faculta o salário de um Coordenador da ARC específico (funcionário público) e destaca o tempo dos peritos governamentais seleccionados em meteorologia, agricultura, segurança alimentar, planos de contingência e financiamentos em contrapartida de determinadas prestações no "programa de pré-participação". Ao longo do programa de 12-18 meses, o Secretariado da ARC orienta a equipa no país na personalização do software de quantificação do risco meteorológico de propriedade da ARC, *Africa RISKview*, criando um plano de contingência para a intervenção atempada às populações afectadas em caso de um calamidade e, finalmente, ajudar o país na escolha da melhor cobertura e estrutura do seu contrato de seguro.

Cinco países negociaram contratos de seguro com a ARC, Limitada: Quénia, Níger, Senegal, Mauritânia e Moçambique. Os países que participam no primeiro grupo provavelmente irão continuar a cobertura com o segundo grupo em Maio de 2015. Mais os seguintes países manifestaram interesse em aderir ao grupo de risco continental no futuro: Burkina Faso, Chade, Gâmbia, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Mali, Ruanda e Zimbabwe.

[1] Por decisão da Conferência das Partes e em conformidade com o Artigo 11º do tratado, filial financeira da ARC foi licenciada nas Bermudas, até que um "regime jurídico e regulamentar igualmente favorável exista num Estado-membro da União Africana."

A criação do ARC é um momento de transformação nos esforços para a utilização da ajuda de forma mais eficaz e tem o potencial de transformar a gestão do risco de calamidades no continente. Com a capacidade de se adaptar a uma carteira de biliões de dólares, a ARC tem o potencial de oferecer coberturas contra a seca, inundações e ciclones para mais de 20 países até 2020.

3. COMPANHIA DE SEGUROS ARC, LIMITADA (ARC, LIMITADA)

3.1 Primeira Carteira de Seguros da ARC, Limitada

Na sequência de uma série de consultas com os potenciais tomadores de apólices de seguros (Estados-membros da UA) e contribuintes de capital no final de 2013 e início de 2014, o Estatuto da ARC, Limitada, foi acordado e a Companhia foi constituída em Janeiro de 2014. O Banco de Desenvolvimento alemão KfW aprovou uma contribuição de 50 milhões de Euros em "capitais reembolsáveis" para a ARC, Limitada, para capital de lançamento a ser disponibilizado por um período de dois anos, com a primeira parcela de 30 milhões de Euros transferidos no momento da assinatura do Acordo de Contribuição de Capital em Março de 2014. Além disso, em Março de 2014, o DFID aprovou uma atribuição de 100 milhões de libras esterlinas para a ARC do Reino Unido, composta por 90 milhões de libras esterlinas para a Companhia de Seguros ARC, Limitada[2], em "capital reembolsável", a ser disponibilizado por um período de quatro anos.

A ARC levou o primeiro grupo de risco continental de África ao mercado em Abril de 2014, fornecendo 135 milhões de dólares americanos em cobertura de risco de seca para cinco países: Quénia, Mauritânia, Moçambique, Níger e Senegal. Embora grande parte desse risco foi mantido pela ARC, Limitada, um painel de 12 resseguradoras assumiu 55 milhões de dólares americanos investidos nos mercados internacionais de risco meteorológico.

Tabela 2: Cobertura para os Países para 2014/2015 ($EU) e Temporada Segurada

PAÍS	PRÉMIO	LIMITE DE COBERTURA	DATAS DA TEMPORADA SEGURADA
Níger	3.000.000 $EU	30.000.000 $EU	1 de Maio de 14 – 31 de Outubro de 14
Senegal	3.600.000 $EU	30.000.000 $EU	11 de Maio de 14 – 10 de Dezembro de 14
Mauritânia	1.400.000 $EU	9.000.000 $EU	1 de Julho de 14 – 20 de Novembro de 14
Quénia EAR 2*	4.500.000 $EU	30.000.000 $EU	1 de Agosto de 14 – 31 de Janeiro de 15
Moçambique	500.000 $EU	5.000.000 $EU	21 de Outubro de 14 – 20 de Maio de 15
Quénia EAR 1*	4.500.000 $EU	30.000.000 $EU	1 de Fevereiro de 15 – 31 de Outubro de 15

* Estação Chuvosa na África Oriental (EAR) – O Quénia observa duas épocas agrícolas e, portanto, tem duas apólices de seguro diferentes

[2] A parcela inicial de 30 milhões de libras esterlinas de capital foi recebida pela Companhia de Seguros ARC, Limitada, na assinatura do Acordo de Contribuição de Capital, em Março de 2014.

3.2 Potenciais Pagamentos em 2014

Dada a significativa seca no Sahel durante este ano, prevêem-se pagamentos de seguro para os seguintes países, imediatamente após os últimos dez dias (período de 10 dias) da época agrícola coberta no contrato da ARC [NB: Os valores de pagamento a seguir são no momento da elaboração do presente relatório – Novembro de 2014]:

- Níger (final da temporada: 31 de Outubro de 2014), devidos aproximadamente 3,4 milhões de dólares americanos;
- Mauritânia (final da temporada: 20 de Novembro de 2014) provavelmente devidos aproximadamente 6,3 milhões de dólares americanos;
- Senegal (final da temporada: 20 de Dezembro de 2014) provavelmente devidos aproximadamente 16,2 milhões de dólares americanos.

Níger: Embora as últimas informações actualizadas sobre segurança alimentar da FEWSNET e outras sugerem que a produção global de cereais no Níger é provável que seja média à acima da média, devido a boas precipitações em Agosto e Setembro, prevê-se que áreas localizadas do sudeste do Níger enfrentem alguns problemas de segurança alimentar, devido ao efeito de um longo período de seca durante a estação chuvosa. O *Africa RISKview* reflecte questões nessas bolsas e indica que está agora confirmado um pequeno pagamento ao Níger de aproximadamente 3,4 milhões de dólares americanos.

Senegal: Dadas as fracas precipitações durante o período de sementeira, que findou a 31 de Julho de 2014, já era claro que o Senegal iria sofrer uma má colheita. Esse défice previsto foi reflectido num pagamento mínimo garantido, que actualmente é de 11,5 milhões de dólares americanos. As precipitações melhoraram apenas a meio da temporada – em algumas áreas onde o plantio foi bem-sucedido – e, portanto, o pagamento previsto é de aproximadamente 16,2 milhões de dólares americanos.

Mauritânia: Como no Senegal, a Mauritânia está em vias de experimentar uma das suas piores épocas agrícolas desde 2001. Nas regiões normalmente produtivas no sul, o índice de seca mostra que as culturas recebem, em alguns casos, apenas 10-20% da água necessária para uma colheita ideal. Embora o custo de resposta à seca final, que determina se o país é elegível a um pagamento da ARC, Limitada, só estará disponível no final da temporada, em meados de Dezembro de 2014, a estimativa actual é da probabilidade de um pagamento de 6,6 milhões de dólares americanos.

4. PROCESSO DE SELECÇÃO DO DIRECTOR-GERAL

A CoP solicitou ao Conselho de Administração para supervisionar a selecção de um Director-Geral da Agência ARC em regime regular, para substituir o Director-Geral fundador, Dr. Richard Wilcox, no final do seu mandato. A CoP solicitou que o Conselho de Administração apresente 3-4 candidatos para a sua apreciação. Para levar a cabo essa tarefa, o Conselho de Administração criou um Comité de Selecção do Director-Geral para auxiliar o Conselho de Administração na realização da sua selecção. O Comité incluiu três membros do Conselho de Administração e os representantes que foram convidados pelo Conselho de Administração para se juntar, incluindo a Comissão da União Africana, o Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas, DFID e a Autoridade de Desenvolvimento Internacional Sueca.

A ARC recebeu mais de 200 candidaturas na sequência de uma Nota Verbal enviada a todas as missões permanentes em Adis Abeba e anúncios em meios de comunicação de destaque, incluindo *The Economist, Jeune Afrique, The Financial Times, The Guardian e Le Monde*. Foi contratada uma empresa executiva de

selecção para ajudar na revisão dos CV e desenvolver uma matriz de avaliação das candidaturas. A empresa de selecção identificou 23 candidatos qualificados, que foram analisados antes da quarta reunião do Conselho de Administração a 16 de Junho de 2014, em Abuja, Nigéria. O Conselho solicitou ao Comité de Selecção para realizar entrevistas com os oito candidatos pré-seleccionados. A 10-11 de Julho de 2014, de acordo com o Quadro para a Selecção dos Candidatos a Director-Geral e os Termos de Referência e Orientações de Selecção aprovadas pela CoP, o Comité de Selecção entrevistou os candidatos ao cargo de Director-Geral da Agência ARC em Joanesburgo, África do Sul. Os três candidatos mais fortes foram seleccionados e recomendados para uma segunda entrevista com o Conselho de Administração. A 23 de Outubro de 2014, durante a sua quinta reunião realizada em Abuja, Nigéria, o Conselho de Administração realizou a segunda série de entrevistas com os principais candidatos identificados pelo Comité de Selecção e irá apresentar uma lista de classificação à CoP. A CoP irá tomar a decisão final sobre o próximo Director-Geral da Agência ARC durante a sua próxima reunião, em Janeiro de 2015, à margem da Cimeira da UA em Adis Abeba.

5. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E PENSAMENTO DE LIDERANÇA

5.1 Modelagem de Novos Riscos

O Grupo ARC foi concebido para ser uma iniciativa de múltiplos riscos, cobrindo riscos naturais que afectam todas as partes de África. Embora a Companhia ofereça actualmente seguros contra a seca para soberanos africanos, durante compromissos iniciais entre a Agência ARC e potenciais países participantes na ARC, o risco de inundação foi identificado como uma prioridade elevada para muitos países. A Agência ARC já iniciou o processo de elaboração do primeiro índice de inundação no mundo e espera oferecer seguro contra inundações em 2016. A cobertura de Ciclones Tropicais deverá surgir igualmente no final de 2015 ou início de 2016.

5.2 Mecanismo de Classificação Soberana do Risco de Financiamento contra Calamidades

Dado o crescente papel dos provedores de fundos de contingência do sector público, bem como do interesse crescente das empresas internacionais de resseguros na prestação comercial dos referidos fundos para os países em desenvolvimento, a ARC vê a necessidade de um mecanismo de avaliações para garantir que os prestadores possam estar confiantes da utilidade para os países que tomem seguros de risco bem como da sua capacidade de disponibilizar os referidos fundos de forma eficaz. A avaliação ajudaria a liderança do país na sua tomada de decisões sobre financiamento contra calamidades, bem como reduziria os riscos de reputação dos prestadores de fundos na celebração dessas transacções, abrindo o acesso aos mercados internacionais de risco – particularmente importante à luz do potencial das alterações climáticas de aumentar a gravidade e frequência de calamidades naturais.

O mecanismo de Classificação Soberana do Financiamento contra Calamidades (SDFR) seria concebido para ser um contributo ao Mecanismo de Avaliação pelos Pares para avaliar a adequação de reservas financeiras, incluindo seguro, contra riscos quantificados de calamidades naturais e avaliação da capacidade dos países de absorver fundos de forma responsável e disponibilizar assistência de forma eficaz às populações vulneráveis. O SDFR daria vários benefícios importantes aos Membros da ARC, incluindo atrair financiamento contra calamidades através de uma avaliação *ex-ante*, incentivando a melhoria das plataformas de gestão de risco mais amplas e comparando/diferenciando a prontidão financeira e operacional contra calamidades.

A presente proposta foi apresentada aos países para análise e debate durante a Conferência Mundial sobre a Redução do Risco de Calamidades a ser realizada em Março de 2015, em Sendai, Japão.

5.3 Mecanismo de Climas Extremos *[Extreme Climate Facility (XCF)]*

Nos próximos anos, serão necessários investimentos significativos em África em resiliência e adaptação para gerir os impactos das alterações climáticas, em particular para os riscos crónicos que todos os anos são enfrentados por milhões de pessoas vulneráveis em todo o continente. O capital necessário para investimentos de adaptação é substancial, com o Banco Mundial a estimar um custo global de 70-100 biliões de dólares americanos por ano até 2050 para os países em desenvolvimento satisfazerem as suas necessidades[3]. Contudo, apesar da necessidade de escala, esses fundos, até à data, não foram disponibilizados na magnitude necessária.

A Agência ARC foi especificamente solicitada pela Conferência da União Africana dos Ministros das Finanças em Março de 2014, a desenvolver uma proposta para um mecanismo pelo qual os Estados africanos podem ter acesso a financiamento para dar resposta aos impactos do aumento da volatilidade climática. Para satisfazer às necessidades de longo prazo tanto dos países afectados negativamente na África subsaariana, como os governos industrializados, é necessário um novo instrumento financeiro que pode utilizar tanto o capital do sector público como o do privado. O referido instrumento evitaria o impasse actual e persistente entre diálogo e acção, garantindo o acesso directo dos governos africanos aos muito necessários financiamentos para questões climáticas, com base nas necessidades demonstradas para medidas de adaptação aprimorados. Essas ferramentas oferecem igualmente um mecanismo justo e objectivo para a atribuição e distribuição de financiamento para questões climáticas e priorização da localização geográfica dos fluxos de investimento disponíveis.

Com base no *Africa RISKview* e trabalho de seguro até à data e sobre as simulações de alterações climáticas realizadas pela Equipa Técnica da ARC e da Agência Nacional Italiana para Novas Tecnologias, Energia e Desenvolvimento Económico Sustentável (ENEA) durante o período de 2010-14, **o Secretariado da ARC propõe que seja feito um estudo de viabilidade com vista a conceber um Mecanismo de Climas Extremos (XCF), a fim de prestar aos governos africanos acesso directo a financiamento contra questões climáticas para adaptação em caso de aumento da frequência e magnitude de eventos climáticos graves.**

O referido mecanismo verificaria os eventos climáticos extremos em África ao longo do tempo, utilizando um índice objectivo, incluindo potencialmente o excesso de gravidade e frequência de calor, seca, precipitação ou outros eventos climáticos extremos. Os pagamentos aos países do mecanismo seriam inteiramente com base nos dados ao longo de um período de 30 anos; caso não houver aumento significativo de eventos extremos com base na climatologia actual ao longo desse tempo, conforme avaliado pelo índice, não é feito qualquer pagamento. Caso os pagamentos sejam feitos, os fundos seriam utilizados para investimentos na redução do risco de calamidades, sector agrícola e/ou medidas de adaptação às alterações climáticas especificadas nos planos de adaptação predefinidos a nível nacional. Os XCF funcionariam como um mecanismo de financiamento adicional para os países já a gerir os seus actuais riscos climáticos através da ARC, Limitada – garantir que o investimento e gestão de riscos são harmonizados numa abordagem holística de resistência climática.

O Secretariado da ARC está actualmente em fase de garantir financiamento para o referido estudo com o objectivo de realizar o trabalho para desenvolver o conceito e projecto XCF em 2015.

[3] Banco Mundial, 2010: Economia de Adaptação às Alterações Climáticas: Relatório Síntese (acessível on-line em http://documents.worldbank.org/curated/en/2010/01/16436675/economics-adaptation-climate-change-synthesis-report)

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository **http://archives.au.int**

Organs Council of Ministers & Executive Council Collection

2015

Report of the chairperson of the African risk capacity (ARC) governing board on 3rd ARC conference of the Parties

African Union

African Union

http://archives.au.int/handle/123456789/4701

Downloaded from African Union Common Repository